

Museu virtual, resgate e conservação da memória histórico-educacional

Renato Pinheiro da Costa¹
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa²

Resumo: O presente trabalho que objetiva discutir a preservação da história da educação por meio do museu virtual, fundamenta-se em fontes bibliográficas, partindo da problemática: os museus virtuais são viáveis para a conservação do patrimônio histórico, cultural e artístico? Tomando como referência os dados históricos educacionais do Município de Moju no Estado do Pará, concluímos que os museus virtuais contribuem para a preservação e conservação da história educacional do país.

Palavras-Chave: Museu Digital; História da Educação; Preservação.

Digital Museum, rescue and conservation of historical and educational memory

Abstract: This work aims to discuss the preservation of the history of education through the virtual museum, is based on literature sources, leaving the issue: Virtual museums are viable for the preservation of historical, cultural and artistic heritage? By reference to the educational historical data of the Municipality of Moju of Pará, we conclude that virtual museums contribute to the preservation and conservation of educational history.

Keywords: Digital Museum; History of Education; Preservation.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED/UFPA; Mestre em Educação; Especialista em História e Filosofia da Educação; Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Currículo-NEPEC. E-mail: renatopc@bol.com.br Travessa Maratininga, 61 - Bairro Novo Horizonte. Cidade Moju – Estado Pará – CEP 68450-000.

² Doutor em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Docente pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação e na Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará; Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Currículo - NEPEC. E-mail: paulosac@ufpa.br Travessa Maratininga, 61 - Bairro Novo Horizonte. Cidade Moju – Estado Pará – CEP 68450-000.

Introdução

A busca por fragmentos que sirvam como fonte para o resgate histórico do desenvolvimento do fenômeno educacional é uma constante no trabalho de pesquisadores, pois, documentos escolares oriundos da prática arquivística, em se tratando da história da educação, são raros, assim ressalta Barletta (2011, p. 61): “As dificuldades em se utilizar um arquivo no Brasil são enormes. Por não existir uma política instituída de preservação do patrimônio documental [...]”

A saber, quando a autora diz da falta de políticas, abre espaço para uma discussão muito mais profunda, uma vez que, a implantação de um sistema de arquivo não é somente uma questão técnica, mas também uma questão de infraestrutura que passa pela criação de espaços que comportem os acervos para que recebam o tratamento adequado em seu manuseio.

Ao refletir sobre a carência da existência de lugares para o desenvolvimento de pesquisa de arquivos, visualizamos a possibilidade da criação do museu virtual como uma alternativa às diversas resistências que as administrações públicas impõem, ou se fundamentam para não investirem em cultura de pesquisa.

Daí a importância do estudo da temática: “Museu virtual, uma alternativa para o resgate e conservação da memória histórico-educacional dos municípios paraenses”. Por esse viés, estaremos expondo argumentações fundamentadas em autores que discutem o acesso às fontes da história da educação através dos meios virtuais, além de possibilitar a defesa da criação de espaços oficiais que garantam a preservação da memória histórica, cultural, artística e educacional dos municípios paraenses.

Abordando essa temática, podemos agregar ao estudo da história da educação novas concepções como o uso das tecnologias de comunicação e informação para o desenvolvimento da pesquisa, para a preservação da memória e também para a criação de espaços mais específicos como o museu, que reúne vasta quantidade de informação a respeito de várias temáticas.

Durante o período de aperfeiçoamento da formação na área educacional, no Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA), ao desenvolver pesquisa no contexto da história da educação, uma das grandes dificuldades encontrada foi, a de obter informações consistentes a respeito da memória da

formação de professores e do trabalho docente nos Grupos Escolares entre os anos 1968 a 2008, período em que se situou cronologicamente a investigação.

Embora na época já houvesse muitas pesquisas referentes ao assunto da história da educação no contexto brasileiro e em específico na Região Norte, como detalha Corrêa (2013, p.79) ao apresentar os índices do grande número de grupos de pesquisa que atuam nessa área de conhecimento, o autor diz que esse investimento é recente, no entanto, muito promissor.

Mesmo considerando a pertinência dos trabalhos que os grupos de pesquisa e pesquisadores já desenvolveram, ainda assim, há muitas fontes históricas a serem exumadas, pois nos municípios paraenses, sobretudo municípios do interior do Estado, a história memorial está desaparecendo, deixando grandes lacunas para a obtenção de respostas na ocorrência de muitos fenômenos sociais, inclusive no aspecto educacional.

Por isso, desde a produção da dissertação com a temática: *O grupo escolar Lauro Sodré em face da política de expansão do sistema escolar no estado do Pará: institucionalização, organização curricular e trabalho docente (1968-2008)*, indagamos se a criação de um espaço virtual que reunisse informações, iconografias, arquivos de áudio e vídeo, referentes à memória histórica, cultural e educacional dos municípios não seria uma solução viável para a conservação da memória, já que uma das argumentações para a não construção de museus materiais seria a falta de espaço físico, a conservação e reunião dos objetos, a contratação de pessoal qualificado para trabalhar nesses espaços.

Nesse sentido, concebemos a construção de museus virtuais como forma de concretamente desenvolver uma ação prática para a conservação e resgate da memória histórica, sobretudo da história da educação; democratizar o acesso à informação e à pesquisa nos municípios e possibilitar que mais pesquisas surjam nessa área de conhecimento.

A criação de espaços como o museu virtual é uma ação que pode contribuir consideravelmente para a vida dos municípios paraenses, pois, nesses espaços estariam disponíveis informações histórico-científicas a respeito da constituição da vida social de sua população, a memória dos cidadãos estaria preservada através das narrativas conservadas pela tecnologia, as escolas teriam mais material para realização de trabalhos de pesquisa com os educandos. As possibilidades para a divulgação e conhecimento seriam mais variadas, pois, diferente do ambiente material como o de museus em prédios, que precisam

de grandes investimentos financeiros, no museu virtual há a possibilidade de se disponibilizar músicas, poesias, documentários, contos e até imagens tridimensionais, sem precisar dispor de grandes orçamentos.

No bojo dessa discussão, a atividade acadêmica também pode vir a ser muito bem aproveitada, pois nos interior do Estado os cursos de graduação e pós-graduação estão disseminados, e os trabalhos acadêmicos referentes ao aspecto histórico educacional podem vir a ser veiculados no espaço virtual do museu, além de esta ser uma porta que se abre para a criação de grupos de pesquisa voltados para essa área de investigação.

Na atualidade, embora pela não conservação e preservação a escassez de documentos escolares seja um obstáculo para a composição de investigações mais pormenorizadas, muitas pesquisas são desenvolvidas no âmbito da história da educação, e muitos sites institucionais de universidades, programas de pós-graduação e grupos de pesquisas disponibilizam esse material, que vem ampliando o acervo nessa área de estudo e pesquisa. No entanto, há a carência de outros espaços virtuais que reúnam fontes arquivísticas de objetos que narrem a história sócio cultural e educacional dos municípios paraenses.

Diante do exposto, destacamos que a presente pesquisa objetiva discutir a preservação do patrimônio histórico, cultural e artístico, sobretudo voltados para o resgate e conservação da história da educação através dos museus virtuais. Para tanto, a forma como abordaremos a temática em questão, apresenta em parte, características de uma intenção de pesquisa, mas este é um estudo em andamento por fazer o apanhado de fontes que apresentam discussões em torno de conceitos e temáticas que apontam os recursos tecnológicos aliados às áreas de conhecimento museológico como meio para preservação do patrimônio histórico-cultural, fundamentalmente no campo da educação. Nesse sentido, problematizamos indagando: Os museus virtuais são viáveis para a conservação do patrimônio histórico, cultural e artístico? Quais as reivindicações pertinentes para a construção de um museu virtual? Dessa forma, a presente pesquisa será desenvolvida com base na pesquisa bibliográfica, tomando como fonte artigos, teses, visita a sites que tratem da temática anunciada, situando seu discurso nos dados relacionados à história da educação do Município de Moju, local de referência para a compreensão da necessidade da criação do museu virtual.

A redefinição do conceito de museu em tempos das tecnologias digitais

Refletir a respeito do conceito de museus em tempos de tecnologia é um exercício que leva à busca da compreensão de símbolos, significados, ideias já construídas, ou seja, é um exercício que vai muito mais além do que recontar a história dos museus. Como considera Pinto (2012), os museus têm um caráter social que vão além do aspecto colecionista, ou seja, segundo o autor, nestas instituições são prestados serviços de promoção cultural para a coletividade, que envolve a utilização de profissionais em uma relação com o público, por isso, olhar estas instituições apenas com um prédio depositário de relíquias é resumir sua significância para uma sociedade que está em constante evolução.

Analisando pela lógica de que os museus são muito mais que conservação de história, encontramos em Oliveira (2009, p.229) o questionamento sobre a posição que os museus de história ocupam no âmbito da pesquisa, o que leva o autor a concluir que “[...] os museus vêm atuando num universo de forças políticas [...]”. Entendimento que desconstrói a ideia de museus como prédios estacionados e os coloca como ambientes em que o material cultural trabalhado tem envolvimento com a dinâmica social.

Entender o papel social e político que os museus têm, pode ser a fissura que precisamos para estudá-lo como instituição sinônimo de resistência, uma vez que os objetos expostos em seu interior preservam ideologias, concepções, apresentam verdades, fundamentam princípios, a saber, trazem à sociedade elementos que servem de reflexão e exemplo para outras formas de viver.

Embora o modo de produção vigente, ou o poder instituído tente sufocar por meio da censura velada ou declarada, dentro do espaço dos museus, as relíquias históricas estarão presentes mostrando como em determinado período a sociedade se organizou para marcar sua presença no mundo e assim traçar o caminho da história.

A própria forma de pensar sobre a influência política que os museus exercem na sociedade, demonstra que mesmo sua estrutura, passa por evoluções, pois Almeida (1996, p. 102) ressalta que os museus tradicionais refletiam as características da mesma elite que os produzia, no entanto essa concepção vem a ser reconfigurada como determina o autor quando diz que: “Nesse sentido o museu deixa de ser considerado um fim, para passar a ser um meio, em que existe uma interação profunda entre ele e o mundo em transformação. O museu é, pois, um instrumento cultural ao serviço da população. [...]”

A evolução na compreensão de museu demonstra que este passa por um processo de desenvolvimento histórico, desse modo, Almeida dá destaque ao paradoxo existente na finalidade a que esta instituição tinha e depois passa a ter com a evolução da sociedade, deixando de representar o pensamento da elite que o mantinha, e se torna reflexo do cotidiano da dinâmica social.

Nesse ensejo, nota-se que o processo de evolução histórica que influenciou a reformulação na concepção de museu abriu espaço para outras maneiras de concebê-lo enquanto forma, como apresenta Pérez (2009, p. 186) destacando que a visão tradicionalista de museu foi se modificando, passando de estruturas estáticas, “museus armazém e de museu-vitrina [...] passando para um museu dialógico, interativo e participativo”. Essa ampliação no entendimento do sentido de museu e sua funcionalidade, foi uma abertura fundamental para sua inserção numa sociedade que evoluiu buscando novos parâmetros de acesso à conteúdo, desse modo, a fusão do museu às novas tecnologias de informação e comunicação, sobretudo as digitais, também passa a fazer parte da realidade da instituição e da área de conhecimento, que o projetou para o ambiente virtual e cibernético em função de sua dialogicidade, interatividade e participação com o público que o acessa.

Pelo apanhado de Pérez, é possível notar que no processo histórico a compreensão de museus foi sofrendo modificações, se adaptando às demandas que foram surgindo como resultado de um sistema social que evolui³, o que possibilitou a abertura de novos espaços para a diversidade na possibilidade de áreas distintas terem a oportunidade de expor seus materiais, contar suas histórias e apresentar sua perspectiva de mundo, como ressalva Santos (2006, p.16), chamando a atenção para a importância de espaços como os museus para garantir a preservação de informações socioculturais e históricas em uma sociedade que nas suas relações se tornou volátil e desprezada da memória e tradição.

Decorrente do processo evolucionista, de uma sociedade que se tornou dinâmica e por isso exige inovações no desenvolvimento dos serviços a ela prestados, os museus tiveram que evoluir na forma de se apresentar, no modo de expor suas obras e de

³ Sobre a definição da conceituação de museu e sua relação com o desenvolvimento da sociedade, é importante ressaltar a mobilização que a comunidade científica dos profissionais que atuam nessa área de conhecimento e dos representantes dos museus teve para responder as demandas que vêm surgindo constantemente, neste caso a Mesa-redonda de Santiago do Chile (ICOM) realizada em 1972 cujo texto pode ser acessado em www.revistamuseu.com.br, foi essencial para nortear as discussões e delimitações sobre a inserção dos museus no contexto social.

atendimento ao público. Desse modo, incorporando inovações tecnológicas atuais, conseguiu estabelecer uma sincronia com o universo *high-tech*.

A introdução das altas tecnologias à museologia projetou essa instituição para o ambiente virtual, dando a possibilidade de apresentar o patrimônio histórico-cultural de maneira mais dinâmica e diversificada. Nesse sentido, a despeito da utilização do recurso virtual pelos museus, Henriques (2012, p. 03) ao discursar sobre a criação o Museu da Pessoa da cidade de São Paulo, voltado para contar a história de vida, esclarece que a virtualidade não está necessariamente a algo ligado à internet, mas que utiliza recursos eletrônicos, digitais de imagens, textos, áudio e vídeos. Ao pretender atingir um número maior de público e querer realizar uma ação específica, neste caso, divulgar as histórias de vidas, fez a museologia se voltar para a utilização dos recursos digitais que possibilitassem o acesso virtual dos dados do patrimônio histórico-cultural de seu acervo.

Neste sentido, vale a pena ressaltar que, apesar do dado, estar disponível por meio virtual, não significa dizer que terá Acesso apenas através da internet, equívoco muito comum hoje em dia, devido ao fato de acesso virtual ser sinônimo de conexão com a internet, mas como esclarece a autora, existem outros meios de acessar os dados virtuais sem necessariamente utilizar a internet, pois, transformar uma informação em dado virtual é transformar um dado concreto material em um dado concreto imaterial.

Independente da maneira como o conteúdo dos museus é disponibilizado ao público, é interessante notar que através do meio virtual o acesso é facilitado, uma vez que os prédios dos museus ficam geralmente situados nos grandes centros urbanos, os moradores de cidades do interior não têm muita possibilidade de visitá-los, por isso, veiculação de informações através de mídias digitais, pode levar uma exposição do sul do Brasil a moradores da região norte do país.

A apropriação dos recursos digitais para o acesso virtual por parte dos museus acaba por gerar o fortalecimento do princípio da democratização do acesso à informação, debate que vem sendo suscitado devido ao fato do público poder visitar determinados domínios cibernéticos, o que ocorre no caso dos museus virtuais e assim reforçar a permanência e ou relevância de um conteúdo pelo número de acesso que a exposição tem durante um período. Entretanto, Andrade (2008, p.7) pautado na análise de León e também em Zolberg, exporá que a disponibilidade de informações por meios facilitados como os virtuais, o livre acesso, a franca entrada, não significa que essa estrutura de museus seja democratizada.

Embora a popularização dos museus seja evidente devido à divulgação através dos meios de comunicação, à realização de exposições atraentes ao público, à disponibilização de seus conteúdos via *internet* e ao desenvolvimento de políticas públicas para a promoção cultural da sociedade por parte dos governos, mesmo assim, segundo Léon (1995, p. 76), isso não significa que a instituição esteja democratizada devido este ser um espaço de pouco Acesso devido ao nível de elevação cultural de boa parte da população, ao difícil acesso aos meios que possibilitam essa apropriação, entre elas a uma educação de qualidade de aumento do capital cultural.

No entanto, mesmo que ainda faltem os requisitos ideais para que a sociedade na sua grande maioria tenha condições de apreciar e reconhecer os acervos histórico-culturais que os museus abrigam, mesmo assim, há que se considerar que pela popularização o acesso às informações dessas instituições atualmente são mais fáceis, sobretudo, pelo emprego dos recursos virtuais e ou cibernéticos⁴, que se tornam ferramentas importantíssimas na disseminação do conhecimento para toda a sociedade.

Assim, os recursos digitais são importantes para a preservação do patrimônio histórico-cultural da sociedade, pois, objetos, textos, áudios, imagens e vídeos que estariam inutilizados pela ação do tempo e pela má conservação, com a utilização de equipamentos próprios e ou emprego de softwares, poderiam ser recuperados, reconstruídos e ainda, disponibilizados novamente ao público pela via.

Por ser um facilitador, atualmente, há uma crescente inclinação de instituições e pessoas físicas em criarem sites e blogs com o intuito de divulgar fatos históricos, histórias de cidades, de instituições escolares, de figuras importantes, músicas e poesias com valor cultural e artístico relevantes, entre outras excentricidades que se considere elemento que mereça notoriedade social.

A esse respeito cabe o esclarecimento de Henriques (2005, p.11) ao nos dizer que:

No nosso entendimento, só pode ser considerado museu virtual, aquele que tem suas ações museológicas, ou parte delas trabalhadas num espaço virtual. Nesse caso, chamaremos de cibermuseus aqueles sites de museus que não se enquadram nessa concepção de museu virtual.

⁴ Henriques (2005, p.6) para definir melhor dirá que as informações virtuais são aquelas que acessadas em recursos digitais como cd-runs, hyperlinks, sem a necessária conexão com a internet, enquanto que as informação cibernéticas são aquelas obtidas com o uso da internet para acessar sites, blogs e ou redes de relacionamento.

A diferenciação que a autora faz do acesso das informações virtuais das informações cibernéticas são cruciais para o entendimento do tipo de atividade que uma determinada instituição pretende dispor. Nesse caso, os dados museológicos que muitos sites pretendem expor ficam categorizados como cibernéticos, por estarem disponível *online* na internet.

No entanto, embora haja a boa vontade de muitos cidadãos em compartilhar informações históricas a respeito de assuntos interessantes para a elevação cultural da população através da criação de sites e blogs, regras precisam ser observadas para se dizer que estes são museus, pois, no Estatuto Brasileiro de Museus lemos que:

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009)

A saber, existe uma legislação específica que regulamenta a criação e o desenvolvimento do trabalho museológico e que não pode ser ignorada, pois, para o desenvolvimento das atividades de arquivo, pesquisa e promoção profissionais das áreas a fins devem ser consultados e envolvidos nessas atividades, mesmo as informações disponibilizadas por meio da internet precisam ter o tratamento ideal, que somente o profissional qualificado pode dar, para tanto, existe o Instituto Brasileiro de Museus que conta com informações mais precisas a respeito dessa questão.

A preservação e a divulgação da história da educação por meio dos recursos virtuais

Os museus são instituições edificadas para a conservação, a investigação, a interpretação do conjunto de coleções de valor histórico, artístico, científico técnico e cultural, por isso, valorizar esse espaço é uma das formas que nossa sociedade tem para recordar o passado, estudar sua história, desenvolver pesquisas, estudos e estabelecer uma relação de lazer com o aprendizado cultural.

Na história de nosso país muitos fatos e manifestações ocorreram, e seus acontecimentos ficaram gravados nos objetos, nos signos, nos símbolos, na escrita, na poesia, na história de vida, na narrativa memorial. E todo esse material merece ser resgatado através de pesquisas arqueológicas e historiográficas a fim de trazer a público elementos que

possam nos contar como era a dinâmica da vida social no passado e quais suas repercussões para o presente.

Nesse sentido, embora muitos sejam os fatos e artefatos da história da humanidade a serem exumados, chamamos a atenção em particular para o resgate e preservação da história da educação, que por si só tem uma abrangência muito ampla, dividindo-se em diversas áreas de conhecimento, como: história das instituições escolares, historiografia da educação, história das disciplinas escolares, história do mobiliário escolar, história do trabalho docente etc., o que torna possível compreender a necessidade da criação de trabalhos museológicos nessa área.

Por ser amplo, estudar a história da educação, é muito mais do que contar casos do tempo de escola, pois, o desenvolvimento do processo educacional está estritamente ligado ao processo de desenvolvimento da sociedade, à organização da política, à manifestação cultural, à organização sindical, à promoção da ideologia.

Resgatar essa história não é fazer retrospectiva de fatos ocorridos no âmbito escolar, é mostrar como a educação ao longo do processo histórico está relacionada com os diversos setores da sociedade.

Como Barletta (2005, p.112) determina, os arquivos institucionais das escolas devem ser considerados documentos de arquivos, desse modo, pautada em bibliografias da área de arquivamento e museologia dirá que a: “[...] política de arquivos e a política de museus só diferem pela terminologia específica. [...] Há uma série de razões para que o arquivista se disponha a montar o que chama de arquivo-museu [...]”, o que implica considerar que os arquivos escolares em sua globalidade são fontes que podem compor o acervo museológico.

A criação de espaços para a divulgação e preservação da história da educação e das instituições escolares valida a importância que a educação e as instituições escolares têm para o desenvolvimento da sociedade. A premissa do museu como largo memorial dessa história se dá pela finalidade para a qual esta instituição se presta, como no caso do Museu da Escola de Minas Gerais divulgado no site www.pbh.gov.br, que “[...] destina-se a preservar a memória da educação escolar e subsidiar estudos e pesquisas no campo de história da educação.”

Espaços como este podem abrigar, digitalmente, infinidades de objetos e arquivos referentes ao fenômeno educacional e o desdobramento de seus estudos, mostrando que a

educação é uma área dinâmica, em constante evolução marcada pela sincronia com as ações dos sujeitos históricos.

Tratar de meios para a preservação de fontes históricas, e nesse ensejo, referenciar os museus como espaços propícios para essa ação, é pretensão acadêmico científica, devido a constatação de como os arquivos são tratados ainda na atualidade. Nesses termos, uma das alternativas que se apresentam como práticas, até mesmo pela forma como são constituídas, é a criação de cibernuseus como sinônimo da realidade virtual acessada por meio da internet, que Regil (2001, p.10) destaca ser um recurso tecnológico com “potencial suficientemente amplo e, portanto, de grande utilidade museográfica [...]”, e que acentua o estudo e a pesquisa em história da educação no campo das tecnologias digitais.

A possibilidade de poder contar com o recurso digital para acessar informações que estão disponibilizadas em uma *homepage* é o expediente necessário para facilitar a incursão de muitas ações de instituições em favor da preservação histórico, cultural e artística, pois para a criação de um site voltado para a prática do arquivismo ou museológico, as exigências estruturais e financeiras são menos onerosas do que edificar um prédio, ou contratar diversos serviços especializados para um funcionamento regular, coisa que através da internet estará disponível 24 horas, todos os dias, com acesso possível de qualquer lugar do mundo.

A busca de argumentos nos meios virtuais para fundamentar a criação de cibernuseus se dá pelo fato da história estar se esvaindo, e os cibernuseus podem ser um das formas de conservação das fontes históricas, principalmente do aspecto educacional, que muitas vezes parecem ser dados sem importância, porquanto para o senso comum de uma sociedade consumista, o que significa um uniforme, uma carteira, uma caderneta entre outros, se não objetos que podem ser descartados, mas para o pesquisador, estes objetos constituem fontes importantes de informações.

A argumentação em prol da edificação de cibernuseus, também parte da visão alternativa e da praticidade que este tem, em vista do pouco investimento por parte da administração pública e da falta de patrocínio da iniciativa privada para a promoção da cultura.

Com os cibernuseus, comunidades locais, de regiões interioranas, onde os serviços públicos são mais escassos terão sua segurança patrimonial garantida através da preservação da história, da cultura e da arte, haja vista os arquivos digitalizados poderem ser armazenados em locais mais seguros e longe da corrosão. Todavia, para que essa ação

aconteça, investimentos precisam ser realizados, sobretudo em tecnologia de armazenamento, processamento e transmissão de dados, já que pelos dados apresentados no Mapa da Inclusão Digital em Fundação Getúlio Vargas (2102, p.82), no Brasil, pela falta de investimentos em infraestrutura, equipamentos e pessoal no setor da tecnologia e principalmente de acesso a informação, boa parte da população (65% para ser exato) não tem acesso a internet, o que pode vir a prejudicar áreas como os museus virtuais a não se realizarem plenamente.

A preservação da história da educação nas cidades do interior do Estado do Pará por meio dos recursos virtuais.

Segundo Corrêa (2013, p.94) a pesquisa sobre a história da educação vem sendo desenvolvida em grande escala através do trabalho dos grupos de pesquisa ligados aos programas de pós-graduação e das Instituições de Ensino Superior. De acordo com o autor, os índices do quantitativo de pesquisas nessa área de conhecimento indicam o constante crescimento em prol do resgate da história da educação na região norte, com ênfase principalmente no Estado do Pará. No entanto, embora sejam muitas as produções, não temos relatos oficiais das condições em que ocorrem esses trabalhos, as dificuldades que os pesquisadores tiveram para chegar às fontes que lhes possibilitaram analisar o fenômeno educacional em dado momento da história.

Que as fontes existem, não há dúvidas, pois pelo contrário não seria possível realizar tantas pesquisas nessa direção e nem se escrever tanto. Entretanto, essa história vem perdendo constantemente suas pistas à medida que o tempo passa e os órgãos públicos e a sociedade descartam os materiais referentes a ela.

Desse modo, enfatizamos que a guarda desse material é urgente, nesse sentido, a construção de espaços que além de arquivar, possam exumar, estudar esses objetos e dados, é imprescindível, por isso à indicação da criação de museus para a preservação desse patrimônio, ou pelo menos cibermuseus, que através dos recursos digitais, possam armazenar fotos, imagens, gravações de relatos-memoriais, vídeos, textos, dados das fontes históricas de modo em geral possíveis de serem escaneadas, digitalizadas e disponibilizadas ao público por meios virtuais.

Para exemplificar a necessidade da ação em prol da preservação das fontes inerentes à história da educação, a pesquisa de Costa (2011, p.147) sobre o Grupo Escolar da cidade de Moju do Estado do Pará, traz fortes apelos para a existência de mecanismos que preservem a história das instituições escolares, porquanto durante a realização da pesquisa em questão, não ter sido encontrada nenhuma foto ou documento oficial que detalhasse o prédio da instituição escolar em questão, a não ser a descrição narrativa de ex-alunos do Grupo Escolar que elucidaram o objeto de pesquisa. Nesse sentido, pelo apanhado do autor, o resgate e conservação da história da educação no município de Moju é uma apologia à preservação do que ainda resta dessa história, pois as iconografias, os relatos orais, as narrativas resgatadas para o desenvolvimento desse trabalho, só foram passíveis de acesso, graças ao incessante, quase exaustivo trabalho de investigação do autor.

Costa e Corrêa (2010) a fim de mostrarem a significância que Ernestina Pereira Maia teve para o desenvolvimento do ensino no mesmo município foram buscar nos relatos de familiares e amigos, informações a respeito da atividade docente da professora, já que nos locais onde trabalhou não havia nenhum registro de suas atividades e, se houvesse um órgão responsável pela preservação histórica as condições em que se deram a pesquisa seriam melhores e mais aprofundadas.

A exposição do contexto da história da educação do município de Moju, que tem seu início oficial com a institucionalização do ensino primário em 1843, e que em outros períodos teve acentuada notoriedade como em 1907 com a criação do Grupo Escolar de Moju, em 1968 com a mudança do prédio do Grupo Escolar, as lutas sindicais nas décadas 1980 e 1990, a criação de novas unidades escolares e reestruturação do ensino incentivadas pela política liberal, tem sido marcada por períodos de várias lacunas, muitos fatos históricos ficaram ocultos, ou foram jogados no precipício para o anonimato. Nesse sentido, os artefatos que evidenciam o desenvolvimento do fenômeno educacional do município estão se esvaindo, deixando mal respondidas as questões suscitadas no âmbito da história da educação, por não haver nenhum espaço que preserve esses arquivos.

Um site construído para a finalidade museológica já seria um passo importante rumo à preservação não só da história da educação de Moju, mas de outros aspectos referentes à história de sua população, do artesanato, das produções musicais, da dança, da produção agrícola, entre tanto outros achados importantes que determinam as características de sua população.

Considerações finais

Os dados que evidenciam o fenômeno educacional no contexto histórico estão desaparecendo pela ação do tempo ou humana, a falta de espaços que preservem essa história só fazem consolidar essa prática, por isso é urgente que políticas públicas sejam desenvolvidas em prol dessa preservação.

As tecnologias de informação e comunicação podem ser um valioso auxílio nesse trabalho, por isso devem ser vasculhadas com o propósito de determinar as formas mais exequíveis de se trabalhar em favor da preservação dos artefatos da história da educação, para isso é importante absorver as premissas das tecnologias digitais com ênfase no virtual.

Os museus materiais, os museus virtuais e os cibermuseus são espaços que podem abrigar os artefatos e oportunizar o desenvolvimento de pesquisas e estudos na direção do resgate e preservação histórico, cultural e artística. Nesse ensejo, a história da educação é um dos elementos que merecem destaque nesse cenário, pois seu desenvolvimento está estritamente ligada ao desenvolvimento dos diversos aspectos da vida social, o que ajudaria a responder inúmeras questões relacionadas à compreensão da sociedade atual.

Ainda é possível reunir grande quantidade de fontes referentes à história da educação, elas estão espalhadas, misturadas com outras fontes históricas de diferentes áreas de conhecimento, carece de um profundo trabalho de exumação e separação para que as peças desse grande quebra-cabeças sejam recompostas, possibilitando uma melhor compreensão dos fatos ocorridos nesse cenário.

Para tanto, projetos de pesquisa precisam ser elaborados, pesquisadores e grupos de pesquisa precisam ser acionados a fim de contribuírem com esse trabalho, o poder público não pode se apartar desse processo, precisa se comprometer, é sua obrigação moral de devolver o patrimônio histórico, cultural e artístico à população e, a sociedade em geral, deve contribuir para o bom êxito dessa empreitada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Mota. Mudanças Sociais/Mudanças Museais. Nova museologia/Nova História- Que relação?. Cadernos de Sociomuseologia, nº5. Lisboa-Portugal: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias., 1996. Disponível em:

<http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/3548/mudan%C3%A7as%20sociais.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 fev. 2014

ANDRADE, Juliana Filipa Dias. O museu na era da comunicação online. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Instituto de Ciências Sociais _ Universidade do Minho. Braga-Portugal: 2008. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9524/1/Tese%20de%20Juliana%20Filipa%20Dias%20Andrade.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2014

BARLETTA, Jacy Machado. Arquivos ou museus: qual o lugar dos acervos escolares? Revista Brasileira de História da Educação-SBHE. Junho/Dezembro 2005. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/170>. Acesso em: 02 mar. 2014

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acesso em: 27 fev. 2014

CORRÊA, P. S. A. . Instituição e consolidação do campo da História da Educação nos Grupos de Pesquisa situados na Região Norte do Brasil: refutação à tese da insignificância. Revista HISTEDBR On-line, v. 13, p. 71-96, 2013. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/histedbr/article/viewFile/5340/4288>. Acesso em: 17 fev. 2013.

COSTA, R. P. da. O Grupo Escolar Lauro Sodré em face da política de expansão do sistema de escolar no Estado do Pará: Institucionalização, Organização curricular e Trabalho docente (1968-2008). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED. Universidade Federal do Pará. 2011

COSTA, RENATO P. ; CORREA, P. S. A. . Ernestina Pereira Maia: contribuição com a educação do nível médio de Moju. In: IX seminário nacional de políticas públicas educacionais e currículo, 2010, Belém. Expansão da pós-graduação em educação e a formação axiológica dos pesquisadores: dimensões ético-político-epistemológicas, 2010.

BARLETTA, Jacy Machado. História da Educação: As práticas educacionais e suas fontes. Cadernos CEDEM. São Paulo: UNEPS, 2011. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/cedem/article/view/677/567>. Acesso em: 17 fev. 2014.

Fundação Getúlio Vargas. Mapa de Inclusão Digital. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2012

HENRIQUES, R. M. N. . A experiência do Museu da Pessoa: a história do cotidiano em bits e bytes. In: XI Encontro Nacional de História Oral, 2012, Rio de Janeiro. Anais do XI Encontro Nacional de História Oral, 2012. Disponível em: http://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1329247967_ARQUIVO_historia_oral_rosali.pdf. Acesso em: 25 fev. 2014

HENRIQUES, R. M. N. Museus virtuais e cibermuseus 2005 (Internet). s.e. Disponível em: http://www.museudapessoa.net/public/editor/museus_virtuais_e_cibermuseus_-_a_internet_e_os_museus.pdf . Acesso em: 27 fev. 2014

León, A. *El Museo: Teoría, praxis y utopia*. Madrid: Ediciones Cátera, 1995

www.revistamuseu.com.br. Mesa-Redonda de Santiago do Chile-ICOM,1972. Disponível em: http://www.revistamuseu.com.br/legislacao/museologia/mesa_chile.htm. Acesso em: 25 dez. 2015

OLIVEIRA, C. H. L. S. . Museu Paulista da USP: percursos e desafios. Estudos Avançados (USP. Impresso), v. 25, p. 229-240, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n73/a24v25n73.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2014

Pérez, Xerardo Pereiro. Turismo Cultural. Uma visão antropológica. El Sauzal – Tenerife, España: ACA y PASOS, RTPC. 2009

PINTO, J. R. . O papel social dos museus e a mediação cultural: Conceitos de Vygotsky na arte-educação não formal. Palíndromo, v. 7, p. 97-116, 2012. Disponível em: http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/edicoes/7/artigo_o_papel_social_dos_museus.pdf Acesso em 24 fev. 2014

REGIL, Laura. Das ferramentas de hipermídia à realidade virtual: alternativas para a exploração da função educativa dos museus de arte. Laboratório de tecnologias interativas e aplicadas à modelagem cognitiva. UFES. 2001. Disponível em: <http://www.modelab.ufes.br/arteducacao2001/Download/ArtigoLauraRegil.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2014

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. A escrita do passado em museus históricos. Rio de Janeiro: Garamond, MinC, IPHAN, DEMU. 2006

www.pbh.gov.br. Sala do Turismo: Museu da Escola de Minas _ Memória e história da educação preservadas. Disponível em: http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=salaturista&tax=14971&lang=pt_BR&pg=5342&taxp=0&. Acesso em: 02 mar. 2014